

A IDENTIDADE CULTURAL NA PÓS – MODERNIDADE

ROSEANA MENDES¹, MÔNICA RODRIGUES MAIA DE ANDRADE^{1,2}, LUCIANA DE FREITAS GOMES², RAPHAELY RODRIGUES MAIA³, MARIA ELISA CAPUTO FERREIRA²
1- Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora. 2- Faculdade de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Juiz de Fora, Laboratório de Estudos do Corpo. 3- Faculdade Metodista Granbery. Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil

INTRODUÇÃO

As reflexões do fim do século XX, sobre as mudanças ocorridas nas relações do homem e da sociedade, influenciadas por novos paradigmas e a crise de paradigmas instalado nas ciências, educação, culturas e sociedade a partir da globalização, levaram o homem a pensar e repensar suas ações, e a novas interpretações de verdades, antes consideradas imutáveis; para outras verdades em constante movimento e deslocamento. Portanto, diferentes e até mesmo divergentes de pensamentos anteriores.

Inicialmente é preciso entender o que são paradigmas, e a partir das propostas conceituais, identificar a crise dos paradigmas do século passado e sua relação com as mudanças ocorridas na virada do século, bem como, o surgimento de novos paradigmas.

A crise dos paradigmas no meio educacional foi alvo de discussões e reflexões no Seminário “A Crise dos paradigmas e a Educação”, realizado em 1993, pela PUC –RJ. A partir dos debates deste evento podemos identificar alguns pontos que nos levam a um pensamento mais complexo e a inquietações que tentaremos entender no decorrer deste ensaio.

A noção de paradigma pode ser vista como identifica Danilo Marcondes (2002, p.14), a partir do pensamento clássico de Platão, “onde um paradigma é um modelo, um tipo exemplar, que se encontra em um mundo abstrato, e do qual existem instancias, como cópias imperfeitas, em nosso mundo concreto”, ou de um pensamento contemporâneo onde identifica que este termo:

(...) de um lado indica toda a constelação de crenças, valores, técnicas, etc., partilhadas pelos membros de uma comunidade determinada. De outro, denota um tipo de elemento dessa constelação: as soluções concretas de quebra-cabeças que, empregada como modelos ou exemplos, podem substituir regras explícitas como base para a solução dos restantes quebra-cabeças da ciência normal (2002, p.218).

Podemos entender por paradigma “os modelos existentes que embasam e norteiam os estudos e as pesquisas no campo das ciências” e particularmente aqui das Ciências Sociais.

Conceituar os paradigmas é fundamental para entender a crise de paradigmas que se instala a partir do século XIX, onde as verdades existentes sedem lugar a outras verdades.

A partir de transformações nas pesquisas, novas descobertas e novas perspectivas científicas, os paradigmas existentes, até então sólidos, sofrem mudanças e transformações e se instaura uma crise de paradigmas.

A crise dos paradigmas da ciência se estende à educação e outros campos como conceito de corpo, haja visto que, reflete mudanças necessárias aos pensamentos científicos e novas inquietações.

As mudanças ocorridas na sociedade do século XX seja política, cultural, social, reflete na educação de tal forma que frases como “vazio de idéias” são identificadas nos pensamentos e discursos dos estudiosos das ciências sociais e da educação. Neste processo de mudanças a educação vive, então, um momento de degradação influenciada pela educação massificada e pela *tecnociência*. Este fato se dá pelas dificuldades encontradas quando se romperam “verdades” acreditadas e quando nenhum suporte e caminho sólido surgiram para guiar as

ações do homem na sociedade moderna. A educação neste contexto, como identifica Brandão (2002), tem papel a desempenhar ou como serve do modelo existente ou como reflexão crítica a este modelo, e como crítica busca de forma emergencial valores de solidariedade, liberdade e igualdade; uma educação disseminada no campo social.

Assim vários caminhos surgiram para ser trilhados por uma escolha individual, por uma construção através da pluralidade, que permita uma mudança constante, sem medo de erros e acertos. Uma educação interagindo com o mundo que a cerca e no qual esta inserida.

Educação e ciência

A educação influencia as manifestações científicas e culturais, gerando conceitos emergentes envolvidos em discursos de impacto. Considerados como conjuntos de fatores culturais menos visíveis, mas não menos constitutivos das indagações científicas, as práticas discursivas e processos comunicativos se instalam através de uma nova linguagem. Não a linguagem onde a palavra identifica um significado, mas a linguagem inserida em um corpo do pensamento científico que identifica que a semântica, as metáforas e a comunicação, afetam o discurso científico e o pensamento. Sendo assim considera-se que, de acordo com Dora Schnitman (1996), o “discurso, a comunicação, as práticas sociais, a linguagem não são instrumentos passivos”, de uma mudança social e cultural, mas uma construção ativa. “Tanto a ciência quanto a cultura são processos *construtores de e construídos por processos sociais*” (SCHNITMAN, 1996, p. 11).

As mudanças ocorridas na sociedade a partir do iluminismo, onde o “Conhecimento, a Ciência e a Educação eram seu instrumento” (MARCONDES, 2001, p. 22) levam o homem a evoluir e aprender a partir de sua modificação individual, influenciada por estes instrumentos. O Indivíduo, o sujeito do século XIX, modifica-se conseqüentemente influenciado pela mudança cultural da sociedade onde esta inserido.

A identidade do homem no iluminismo era pautada e fixada na verdade da ciência. A ciência era fixa imutável e norteou por muito tempo as perspectivas e ações da sociedade da época. A ideologia era algo que determinava as idéias científicas.

O sujeito que possuía, até então, seu lugar definido e determinado, ou seja, pautado em uma racionalidade, modifica-se a partir dessas novas ideologias para um romantismo subjetivo.

As mudanças de comportamento que geram novas reflexões põem o sujeito em conflito com ele mesmo, criando assim um novo paradigma e uma nova conquista para se ajustar às relações e novidades decorrentes dessa nova sociedade.

Giddens (1999) em sua obra *Modernidade e Identidade*, afirma que a modernidade fragmenta e dissocia. Todas as mudanças ocorridas no século XIX e posteriormente no século XX influenciam a transformação dos sujeitos, pois a modernidade altera os aspectos mais pessoais de nosso cotidiano, interferem em hábitos, costumes tradicionais, medos e incertezas. O risco eminente de uma guerra, de uma catástrofe ecológica, de um colapso na economia e nos mecanismos eletrônicos, faz parte da experiência contemporânea do indivíduo em sua vida cotidiana.

A globalização trás mudanças estruturais nas sociedades modernas e gera uma crise de identidade, dos sujeitos. A noção de valores, necessidades pessoais, respeito ao próximo, estilo de vida assume significados particulares. A modernidade afirma as diferenças das classes sociais e, portanto “produz diferenças, exclusão e marginalização”(GIDDENS, 1999, p. 13) . Estas transformações culturais de classes, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade estão mudando as identidades pessoais. O homem perde sua relação com o “eu” e busca sua nova identidade. Esta relação é vista como um deslocamento do sujeito. “Esse duplo deslocamento - descentração dos indivíduos tanto de seu lugar no mundo social e cultural quanto de si mesmos - constitui um ‘crise de identidade’ para o indivíduo”(HALL, 2001, p. 9).

O que é identidade?

O que é identidade? De acordo com Stuart Hall(2001) o conceito de identidade é complexo, pouco desenvolvido e pouco compreendido na ciência social contemporânea, e, portanto é impossível verificar afirmações conclusivas. Considera ainda que a identidade somente seja refletida quando ela está em crise. Mas refletir sobre as mudanças do sujeito na sociedade é refletir as mudanças sociais e culturais existentes, as mudanças geradas no mundo contemporâneo considerado pós - moderno.

O homem integra essa sociedade como ser participante das mudanças de paradigmas sociais, onde “emergem significados, sentidos, coordenações e conflitos”. (SHNITMAN, 1996 p.17). Dora Schnitman (1996) percebe que a cultura contemporânea influencia e é influenciada por tantas modificações e catalisou a formação de novas ciências e novas perspectivas sobre as ciências.

A complexidade de problemas existentes no mundo de hoje gera uma desarticulação, uma necessidade de reordenação intelectual para pensar a complexidade.

O pensamento articulado dentro de uma pluralidade, múltiplos eixos problemáticos na cultura contemporânea e uma nova consciência da descontinuidade, da diferença e necessidade de dialogo como dimensão operativa da construção das realidades em que vivemos.

A ordem e a desordem instalada com tantas mudanças e diferentes crises de paradigmas na ciência, na educação, nas ciências sociais e na cultura questionam a centralidade da idéia de origem das teorias culturais. O tempo é de resgate, da criatividade, dos dilemas, do local, da abertura de novas potencialidades. É tempo de descentralização das ciências, de construção e reconstrução do conhecimento no cotidiano social culturalmente desenvolvido.

REFERENCIAS

BRANDÃO, Zaia (org.). **A crise dos paradigmas e a Educação**. São Paulo: Cortez Editora, 1994. p.7-47 e 58-66.

GIDDENS, Antony. Os contornos da alta modernidade In: **Identidade Modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002. p.9-38.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na Pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

SCNITMAN, Dora Fried. Ciência, cultura e subjetividade. In: SCHNITMAN, D. F. (org.). **Novos Paradigmas, Cultura e subjetividade**; tradução Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 9-24.

PRIGOGINE, Ilya . O fim da Ciência? In: SCHNITMAN, D. F. (org.). **Novos Paradigmas, Cultura e subjetividade**; tradução Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p.25-44.

MORIN, Edgar. A noção de Sujeito. In: SCHNITMAN, D. F. (org.). **Novos Paradigmas, Cultura e subjetividade**; tradução Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.p. 45-58.

Terezinha Gonçalves Miranda, 94, Quintas das Avenidas
Juiz de Fora/MG. Brasil 36046-579 roseana@acessa.com